

Collor promete raspar o bigode de Sarney

No seu maior comício destes últimos seis meses, ontem em Maceió, o candidato do PRN, Fer-

nando Collor de Mello, defendeu com veemência uma nova imagem para o presidente José Sarney:

sem bigode. Ele levou ao delírio a multidão calculada em 80 mil pessoas, no Dique Estrada (bairro operário da capital alagoana), ao fazer uma "revelação":

— Na semana passada, o senhor José Sarney apostou com o seu líder no Senado (Marcondes Gadelha) que rasparia o bigode se eu fosse eleito presidente da República. Pois ele vai ter que raspar o bigode. E quem vai raspar seu bigode seremos nós, com nossos votos, nossa luta e nossa revolução.

Sempre que ele chamava Sarney de "ditador, corrupto e incompetente", conseguia levantar a multidão que foi ver não só o candidato do PRN mas também os cantores Simone, Luís Caldas e Dominginhos e o grupo Chiclete com Banana. Como o discurso tinha um claro sabor regional, Collor fez questão de colocar um sotaque nordestino no termo "corrupto" e não pronunciou o "p".

Foi, na verdade, um comício diferente do candidato, a começar pelo horário, que pela primeira vez nos últimos meses ele obedeceu com rigor britânico. Depois foi sua oratória que bateu o recorde em comícios: ele falou por 15 minutos, quando não costuma gastar mais de sete para atacar o governo e os marajás. E também não fez as costumeiras carreatas.

Do aeroporto, seguiu de helicóptero até o local do comício, ao lado do conjunto habitacional Virgem dos Pobres, onde, durante seu governo, construiu mais de duas mil casas populares. Fez questão de insistir no comício, que realizou a obra sem ajuda do governo federal. O candidato chegou no ponto alto da programação, às 17 horas, quando Luís Caldas acabava seu número e Rosane, esposa de Collor, desistiu de ensaiar alguns passos de "fricote". O palanque de 400 metros



Collor encerrou campanha em Maceió



Depois do comício fraco, Brizola fez uma carreata.

quadrados, abarrotado de parentes, amigos, correligionários, curiosos e políticos, sacolejava perigosamente. Ao lado da esposa, mãe, filhos e do governador Moacir Andrade, o candidato fez o seu cumprimento de praxe, socando o ar com as duas mãos ao som de trombetas.

Fúria contra Sarney

Enquanto os assessores procuravam desmentir os rumores de que Collor não fez a costumeira carreata com medo de um atentado, o candidato começou a falar num tom pausado que foi crescendo até uma demonstração de fúria quando passou a se referir a Sarney — "o maior marajá do Brasil (...) com as mãos apodrecidas pela corrupção, safadeza e sem-vergonhice".

A cantora Simone rivalizou com o candidato no número de seguranças. Horas antes, em Governador Valadares, Minas, os homens encarregados da proteção a Collor impediram algumas mulheres, que gritavam "Lindo! Lindo!", de se aproximar do candidato na hora em que ele deixava o palanque. Uma delas conseguiu se agarrar ao pescoço de Collor que perdeu o equilíbrio. Os dois se estatelaram no chão.